

Editorial

A *Educar em Revista* chega ao número 29 apresentando um dossiê sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Em um mundo pautado pela informação e pela transmissão veloz de dados entre as mais variadas partes do planeta, é paradoxal imaginar que milhões de indivíduos permanecem esquecidos pela educação formal. O dossiê presente neste número da *Educar em Revista* é composto por um conjunto de textos corajosos, competentes e apaixonados, que debatem o tema, tanto em textos brasileiros como europeus, apontando o problema e mostrando soluções importantes. Assim, a *Educar em Revista* se coloca no centro deste debate, trazendo para a discussão o tema polêmico da EJA em um mundo ordenado pelo letramento e pela comunicação, no qual milhares de indivíduos permanecem em um estado de “minoridade” política e social.

Este dossiê, organizado por Sônia M. C. Haracemiv, uma incansável lutadora pelo direito à alfabetização, recolheu textos dos mais importantes pesquisadores sobre o tema no Brasil e na Europa. Nesse conjunto de textos, são tratados desde os projetos oficiais de alfabetização no Brasil até as iniciativas de países europeus como Portugal, que está presente em dois textos do dossiê. O tema é abordado a partir de diversas perspectivas teóricas, por meio de referências que circulam da sociologia a psicologia, além dos autores consagrados na área da pesquisa educacional. A EJA é um tema que suscita discussões políticas muito sérias, pois a alfabetização e o letramento são questões que ultrapassam as questões relativas ao tema educação, pois se trata de uma questão de democracia e de justiça social.

Entre os textos da seção de Demanda Contínua, as pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Silvia M. Leite e Patrícia A Behar, trataram da aprendizagem de crianças em ambientes virtuais. A pesquisa analisou os processo de interações entre os sujeitos e a produção de sentidos em ambientes virtuais de aprendizagem, visando a construção de conhecimento. Para tanto, utilizaram-se da plataforma de software CRIANET e o Editor de Texto Coletivo ETC como suportes digitais para a constituição de ambientes virtuais voltados à coletividade e à aprendizagem.

No artigo seguinte, encontramos os resultados da pesquisa que deu origem à tese de doutoramento em Educação de Gisele Barreto da Cruz, na PUC-RJ. A pesquisa trata das relações entre o cotidiano da prática docente e as reformas curriculares recentemente realizadas. A pesquisadora realizou uma análise dos lugares historicamente ocupados pelos docentes nas

reformas curriculares, assim como a capacidade dos professores se colocarem como protagonistas do processo.

As pesquisadoras Cristina B. Townsend e Elisete M. Tomazzeti, ambas da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, colaboram com um artigo que é o resultado de uma pesquisa realizada com professores(as) das séries iniciais, sendo as análises feitas a partir de conceitos fundamentais do sociólogo Pierre Bourdieu.

A formação intercultural de professores é tratada no excelente artigo de Daniel Q. Rapimám, da Universidade de Temuco – Chile. Neste artigo foi analisada a interação entre os saberes indígenas e o conhecimento científico na formação de professores interculturais. Este é o resultado de uma pesquisa com formadores (leigos) e estudantes pertencentes às culturas européia e *mapuche*. As relações e interações entre ambas as culturas na formação de professores são tomadas como pontos centrais da análise.

O último artigo desta seção aborda a educação por meio de uma visão mais ampliada, na medida em que esta aparece como um processo disciplinar que conforma corpos e mentes. Assim, o artigo de Fábio H. Lopes, professor-pesquisador da PUC-Campinas, abordou a construção social do suicida no século XIX e os determinantes sociais presentes no processo educacional disciplinar. O artigo de Lopes aborda temas fundamentais para a educação, como a sociedade disciplinar, as construções sobre o gênero e as relações de poder.

Na próxima seção, a resenha apresentada nesta edição trata do tema fundamental e atualíssimo da relação tortuosa entre juventude e lei. Assim, o livro de Maria Suzana de Stefano Menin, *Representações sociais de lei, crime e injustiça em adolescentes*, aborda as concepções que os adolescentes têm de lei, crime e injustiça. A resenha realizada por Daniele Saheb e Araci Asineli da Luz demonstra que este é um material importantíssimo, que analisa a fala dos adolescentes e os significados do julgamento moral, tendo como pano de fundo as teorias do desenvolvimento do julgamento moral e a teoria de representação social.

Finalizando esse substancioso número da *Educar em Revista*, e sobretudo para comemorarmos os 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, estamos publicando o discurso de posse da coordenadora do programa Tânia M. Baibich-Faria, que realizou uma bonita e justa homenagem aos personagens responsáveis pelo sucesso, competência e reconhecimento do programa.

A todos aqueles e aquelas que colaboraram com a edição desse número da *Educar em Revista*, nossos agradecimentos.

Maria Rita de Assis César
Editora
Maio – 2007